

INDICADORES ECONÔMICOS FISCAIS



Agosto/2017

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO



SUMÁRIO

pág

1	INTRODUÇÃO	3
2	RESUMO EXECUTIVO – <i>Humor melhora diante de cenário mais favorável</i>	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	5
6	RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	9
7	OUTROS INDICADORES FISCAIS	10
8	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
8.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
8.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
8.3	Produção Industrial Física	13
8.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
8.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	15
8.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
8.7	Mercado de Trabalho	17
8.8	Comércio Exterior	18
8.9	Índices de Confiança	19
8.10	Desempenho por Estado da Federação	20
9	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
10	ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, além de uma estimativa da atividade econômica no Estado com base nos indicadores disponíveis até setembro de 2017, são apresentados os dados oficiais do Pib estadual de 2014 e a estimativa da evolução do Pib do Estado entre 2015 e junho de 2017, comparados ao período imediatamente anterior. São mais de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econômico-fiscais>

2. RESUMO EXECUTIVO –

Humor melhora diante de cenário mais favorável

Uma onda de boas notícias aos poucos está mudando a percepção do ambiente econômico, atual e futuro, no Estado e no País.

Foram mais de dois anos de uma profunda crise, que extrapolou a dimensão econômica, atingiu de forma devastadora o centro do poder político e empresarial do País e desafiou de forma inédita as instituições nacionais. Além de muita perplexidade e pessimismo na sociedade frente a tantas mazelas expostas, gerou considerável retrocesso das conquistas sociais e econômicas de anos anteriores.

Esse período certamente ficará para a história, marcado pela depuração nas relações público-privado, e oxalá, seja seguido por reformas efetivas e mudanças concretas na sociedade, seja na forma de se fazer política ou na gestão do setor público e de suas estatais.

Com o avanço do tempo as relações políticas e institucionais estão mais pacificadas e os grandes avanços no ambiente econômico estão gerando mais otimismo e esperança aos brasileiros.

A combinação de queda sustentada da inflação e a sinalização de queda real da taxa de juros, entre outros avanços institucionais e de gestão, já tiveram impacto na percepção de empresários e consumidores, tanto no que se refere ao ambiente atual como ao futuro.

A elevação real da renda das famílias, num contexto de baixa inflação e de recuperação do emprego, está fazendo com que a massa de rendimentos volte a crescer e coloque a economia em um ciclo positivo de crescimento. A firme trajetória de queda da taxa Selic fez com que o crédito às famílias já esboce alguma reação e abre caminhos para a recuperação do consumo, fortemente retraído

pelo longo período de recessão. A grande capacidade ociosa das empresas ainda não permitiu a retomada dos investimentos, que certamente virão a medida em que a atividade econômica acelerar. Os investimentos públicos também dependem da consolidação dos ajustes fiscais, nos Estados e na União.

Boas notícias também estão vindo de fora. O excelente desempenho comercial do País com o exterior em muito têm ajudado a compensar a retração do mercado interno. A grande atratividade do mercado interno brasileiro está favorecendo a entrada dos abundantes recursos disponíveis no mundo, e estão contribuindo para a valorização da bolsa de valores e mantendo o Real estável e até com alguma valorização.

Em Santa Catarina o cenário não é diferente. À onda de boas notícias que melhorou os cenários para o País, aqui se somou a outras conquistas dos catarinenses. Além da economia estadual estar liderando a volta do crescimento econômico em setores como indústria, comércio varejista, comércio exterior, geração de emprego e taxa de desemprego, quando comparado com os demais estados, tem avançado significativamente no quesito competitividade no ambiente de negócios.

O Estado acaba de ascender para o 2º lugar no Ranking de Competitividade do Estados 2017, atrás apenas de São Paulo, a maior e mais moderna economia do Brasil. Merece destaque o rápido avanço do Estado no ranking iniciado em 2011 quando ocupava o 7º lugar. O ranking é elaborado pelo Centro de Liderança Pública, CLP, em parceria com a Tendências Consultoria e a Economist Intelligence Unit. A ferramenta analisa a capacidade competitiva dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal.

No embalo desses avanços melhoraram os indicadores de confiança dos empresários e consumidores de Santa Catarina.

O Índice de Confiança dos Empresários do Comércio, o ICEC, por exemplo, teve alta de 5,8% em agosto e já se encontra na zona de otimismo, acima dos 100 pontos. A avaliação das condições atuais impactou positivamente o indicador. No ano já avançou 11,4% refletindo uma visão positiva do empresariado, sendo que 77% deles acreditam que a economia seguirá crescendo. SC lidera entre os estados brasileiros o crescimento das vendas do comércio varejista ampliado.

O desempenho da indústria estadual também gerou otimismo no meio empresarial. O Índice de Confiança do Empresário Industrial, ICEI, registrou alta de 5,4 pontos em relação a julho, colocando-se também na zona de otimismo. Houve melhora tanto na percepção das condições atuais como em relação ao futuro. Da mesma forma o indicador específico da construção civil teve melhora em ambas perspectivas, atuais e futuras.

A percepção do consumidor catarinense ainda está pessimista, mas na passagem do mês houve avanços significativos tanto na sua perspectiva de consumo como na de avanços profissionais. Talvez o grau de endividamento das famílias, considerados em patamares elevados e frente as elevadas taxas de juros vigentes, tenha contribuído para esse certo pessimismo. Também o descontentamento com a política e as incertezas com ela relacionadas devem estar refletindo no

índice. De toda a forma, o consumidor catarinense está menos pessimista que na média do consumidor brasileiro.

E assim o futuro vai se desenhando. Impossível prevê-lo, mas certamente está amparado por um contexto claramente melhor do que aquele de meses atrás. Muito ainda resta a ser feito, mas tudo indica que um crescimento mais vigoroso vai ser retomado em breve.

O atento acompanhamento dos fatos e muita cautela na tomada decisões, no entanto, continuarão imprescindíveis. Pelo menos até que as eleições de 2018 estejam melhor definidas.

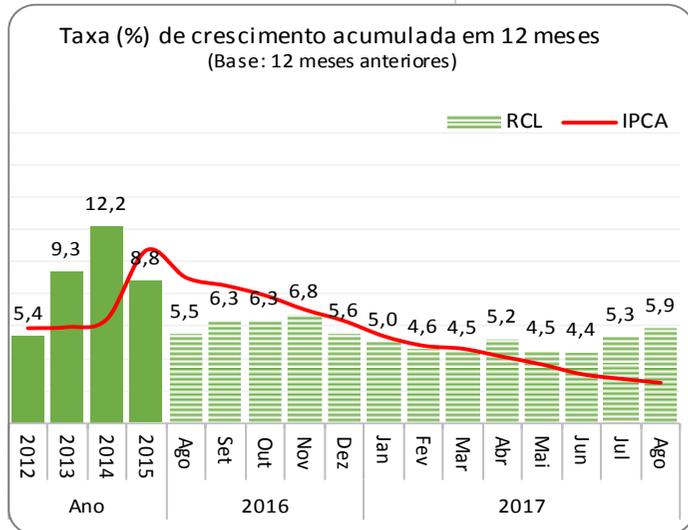
Paulo Zoldan - Economista

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA – 2016 -2017

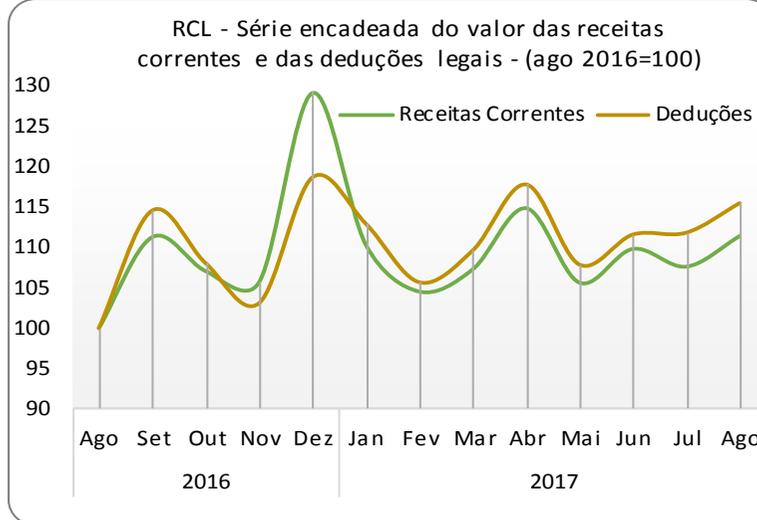
	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)					Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
		Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	Mês	Acumulada no ano		Acumulada em 12 meses		
Receita Corrente Líquida - RCL	Agosto			5,9			3,6	9,5	5,0	5,9
Receita Tributária - RT	Agosto			12,9			0,9	11,5	10,6	12,9
ICMS	Agosto			14,2			0,8	13,0	11,7	14,2
Receita Líquida Disponível - RLD	Agosto			13,1			5,1	16,9	10,9	13,1
PIB 2017 - Estimativa	Junho		-0,4							-0,4
Empregos com Carteira Assinada	Agosto			0,3			0,3		1,5	0,3
Produção Industrial - Indústria Geral	Julho			2,0			0,7	4,6	3,5	2,0
Exportações	Agosto			13,9			7,5	9,2	14,3	13,9
Importações	Agosto			17,3			4,1	15,7	22,2	17,3
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Julho			5,4				16,0	12,8	5,4
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Julho			8,1				13,5	12,6	8,1
Receita Nominal de Serviços	Julho		-2,6				0,7	2,7	-1,3	-2,6
Venda de Veículos Novos	Agosto		-2,2				14,9	12,5	5,3	-2,2
Consumo Aparente de Cimento - Região Sul	Agosto		-6,4				3,9	13,1	-6,9	-6,4
Vendas de Óleo Diesel	Julho		-0,6				5,0	3,1	-1,2	-0,6
Consumo de Energia Elétrica	Junho			3,1			2,6	3,9	3,3	3,1
Inflação (IPCA/Brasil)	Agosto			2,5			0,2		1,6	2,5
Câmbio (R\$ / US\$) posição em 20/9/2017	Setembro		-2,1				-1,0	-4,2	-2,4	-2,1

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Receita Corrente Líquida



Evolução das receitas correntes e das deduções legais



DESTAQUES

RCL mantém crescimento

- A Receita Corrente Líquida (RCL) de agosto foi R\$ 1,756 bilhão, 3,6% maior que a de julho e 9,5% maior que a do mesmo mês de 2016.
- Nos últimos 12 meses até agosto, as receitas correntes cresceram 8,1%, resultado do crescimento de 12,9% dos tributos, de 8,2% de outras receitas correntes e da retração de 9,3% das transferências
- Assim, nesses últimos 12 meses, a RCL cresceu 5,9%, frente ao crescimento de 8,1% das receitas correntes e de 13,3% das deduções.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até agosto

	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	5,9	9,5
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	8,1	11,4
Receita Tributária (RT)	12,9	11,5
ICMS	14,2	13,0
IPVA	5,4	-1,8
ITCMD	13,6	23,5
IRRF	6,2	13,7
Outras Receitas Tributárias	12,1	3,9
Transferências Correntes	-9,3	7,9
Outras Receitas Correntes	8,2	16,0
DEDUÇÕES (II)	13,3	15,6

RCL acima da inflação

- A RCL cresceu 5,9% nos últimos 12 meses encerrados em agosto, acima dos 2,5% da inflação no período. Foi o 5º mês consecutivo de crescimento acima da inflação.
- A RCL é a base para verificação do cumprimento dos limites de Gastos com Pessoal, Dívida Consolidada Líquida, das contratações de Operações de Crédito e Concessão de Garantias.

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição."

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

Receita tributária retoma crescimento

Depois de encolher 1,5% em julho, a RT cresceu 0,9% em agosto e atingiu R\$ 1,9 bi.O valor é 11,5% maior que o arrecadado no mesmo mês de 2016. No ano já cresceu 10,6% e em 12 meses, 12,9%.

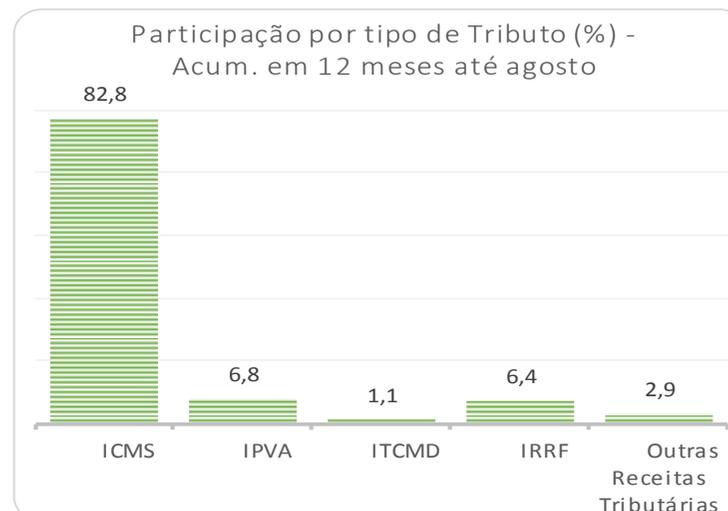
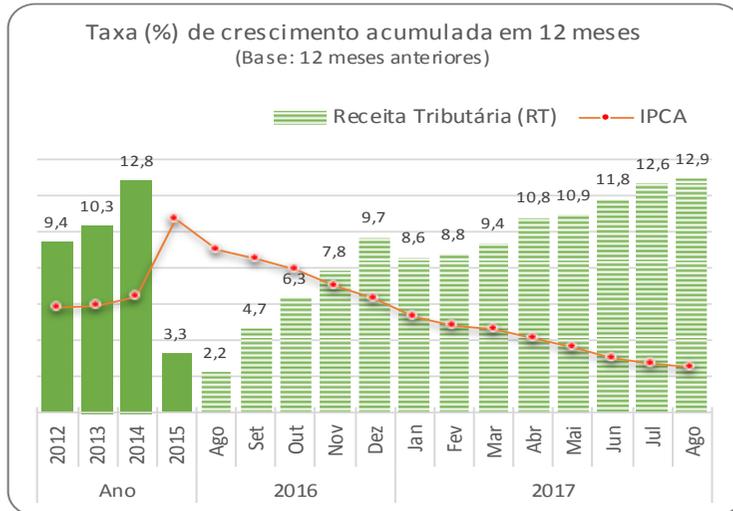
O ICMS participa com mais de 80% das receitas tributárias do Estado e vem mantendo uma tendência de crescimento.

Setores de destaque

Os setores de maior impacto no crescimento da arrecadação do ICMS, em 2017, foram respectivamente, os de supermercados, combustíveis, bebidas e têxteis. Também cabe destacar o crescimento do segmento da construção civil e do automotivo e a forte queda acumulada no setor elétrico.

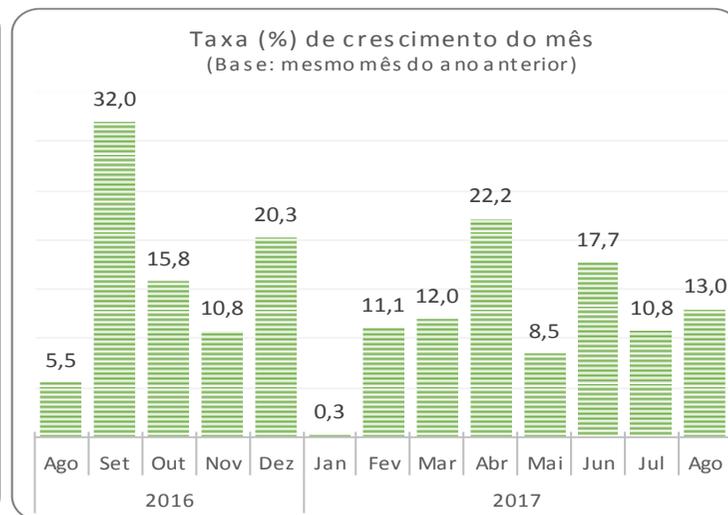
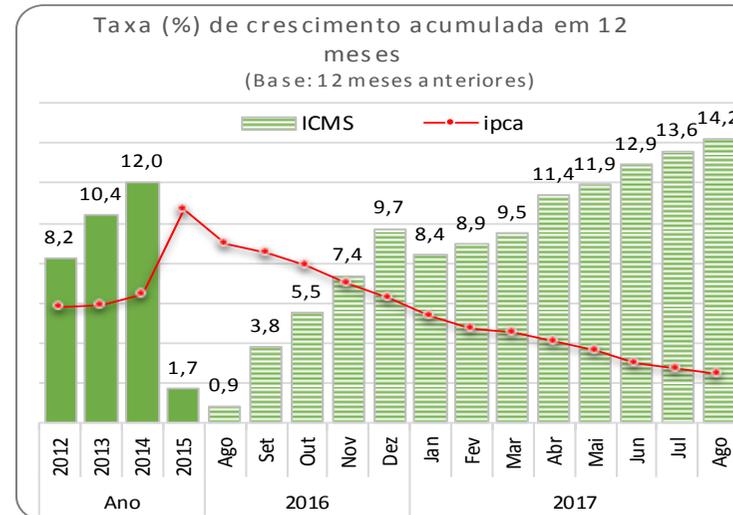
Em 2017, ICMS teve expressivo crescimento quando comparado com a arrecadação do ano passado. Somente em agosto cresceu 13%.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.



ICMS

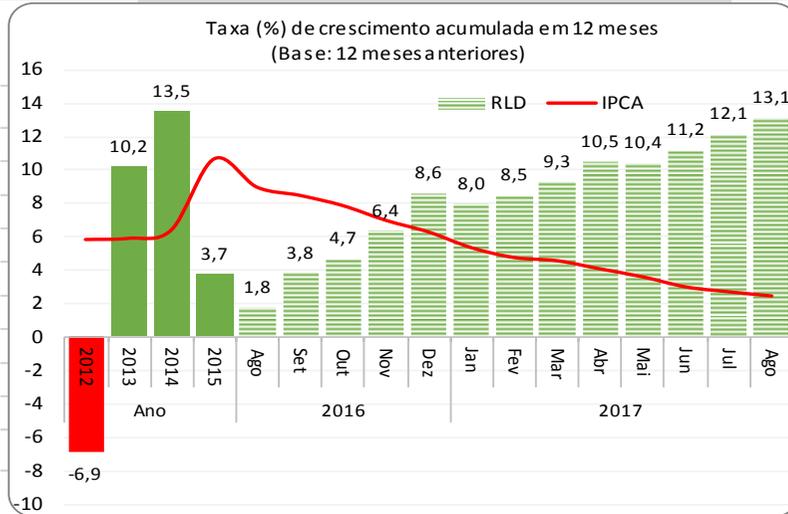
Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



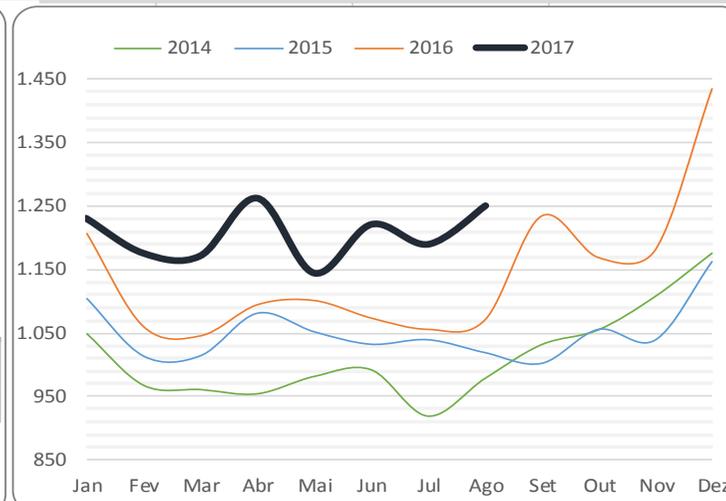
(1) O incremento na receita bruta de ICMS no mês de setembro de 2016 refere-se à conversão de receita extra-orçamentária dos contratos do PRODEC em receita de ICMS no valor de R\$ 202.162.127,42. Durante o seu prazo de vigência, os valores arrecadados dos contratos do PRODEC são registrados como antecipações da receita representando aumento da disponibilidade financeira. Apenas após o término do prazo do contrato PRODEC os valores são convertidos em receita de ICMS, conforme artigo 9º, § 2º da Lei Estadual 13.342/2005. Nesse momento, essa conversão não representa aumento da disponibilidade financeira.

6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (1)



Arrecadação mensal (R\$ milhões)



DESTAQUES

RLD consolida tendência de crescimento

A RLD vem crescendo acima dos patamares atingidos em 2016 e consolida essa tendência. Atingiu R\$ 1,250 bilhão em agosto, 5,1% maior que julho. Em 12 meses, cresceu 13,1%. A inflação acumulada em 12 meses foi bem menor, de 2,5%.

A receita tributária responde por cerca de 90% das receitas correntes. Na comparação com agosto de 2016 cresceu 13,3% e em 12 meses, 12,4%.

Em 12 meses, a receita corrente da RLD cresceu 13,2%. Como as deduções da receita corrente cresceram mais, 13,7%, a RLD teve crescimento menor, de 13,1%.

Outras Receitas

O forte crescimento das "outras receitas correntes", particularmente nos últimos meses, deveu-se ao incremento na arrecadação de receitas da dívida ativa, multas e juros de moras, referente a tributos, que estão em processo de renegociação.

A RLD é a base de cálculo para a definição dos valores a serem repassados pelo Poder Executivo aos demais poderes, ao MP, ao Tribunal de Contas e à UDESC.

Crescimento (%) da RLD por tipo de receita até agosto

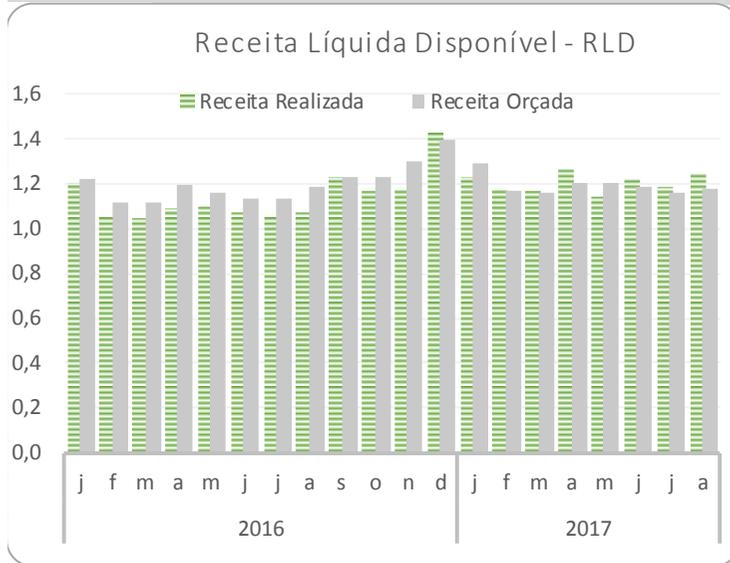
	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (I - II)	13,1	16,9
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	13,2	16,9
Receitas Tributárias	12,4	13,3
Transferências Correntes	15,2	7,8
Outras Receitas Correntes	60,4	303,4
DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE (II)	13,7	16,9

Fonte: SFE-SC/DCOG - Sigef

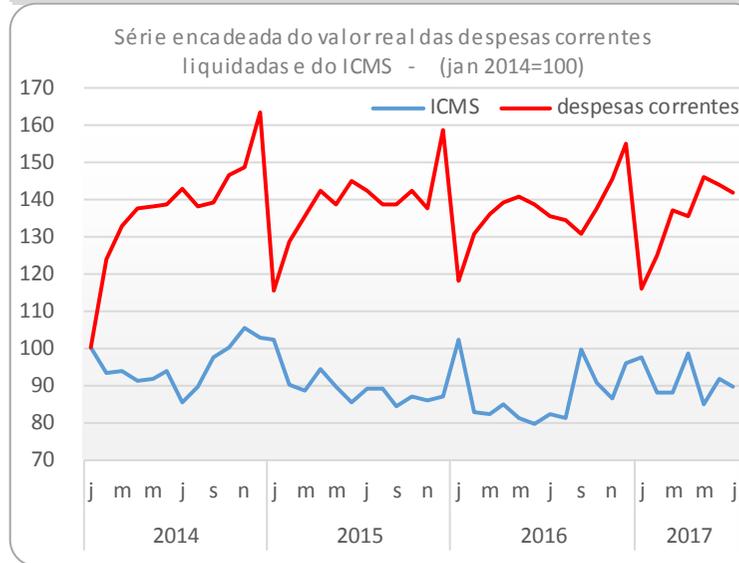
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do FUNDEB. Também é conhecida como fonte 100.

7 OUTROS INDICADORES FISCAIS

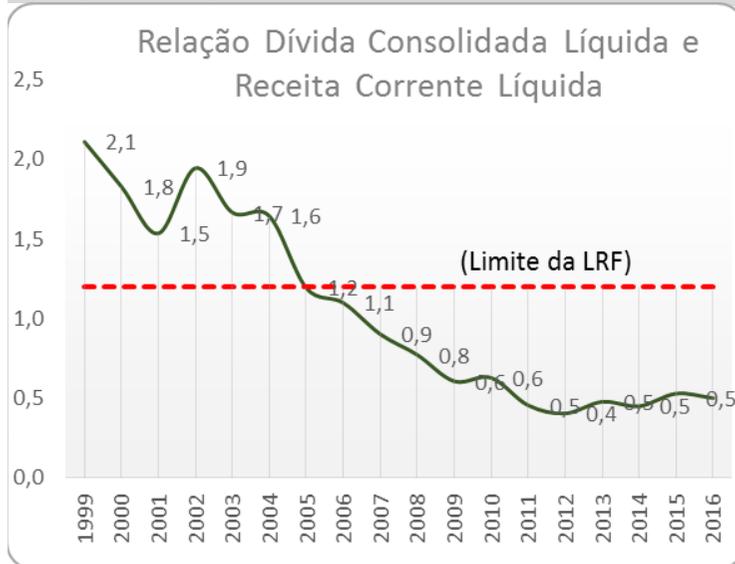
Evolução mensal (em R\$ bilhões) Fonte: SEF/DIOR



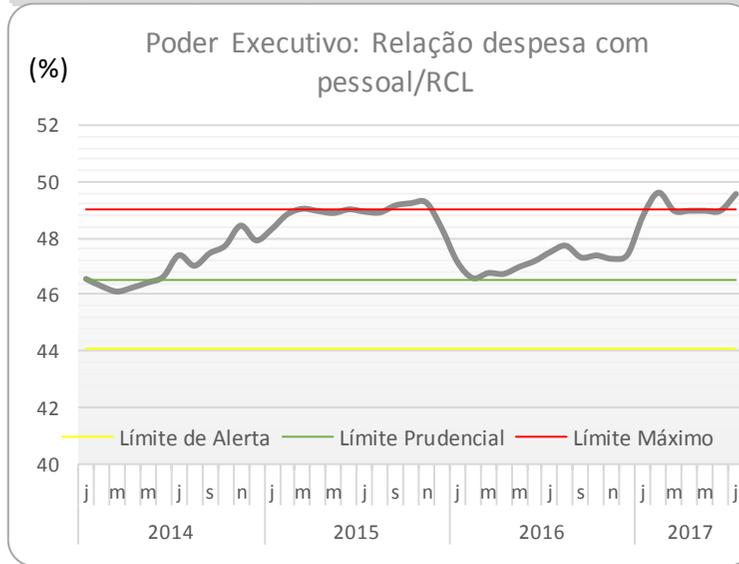
Evolução mensal das despesas e do ICMS Fonte: SEF/DCOG



Evolução da relação dívida/receita Fonte: SEF/DICD



Evolução da despesa com pessoal Fonte: SEF/DCOG



DESTAQUES

Receita orçada x realizada

Em 2016, a receita realizada ficou 4,9% abaixo da orçada, frustrando expectativas. Em 2017, há uma mudança dessa perspectiva, com a receita realizada possivelmente superando a orçada.

Evolução Receitas-Despesas

A evolução real da principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas orçamentárias, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas.

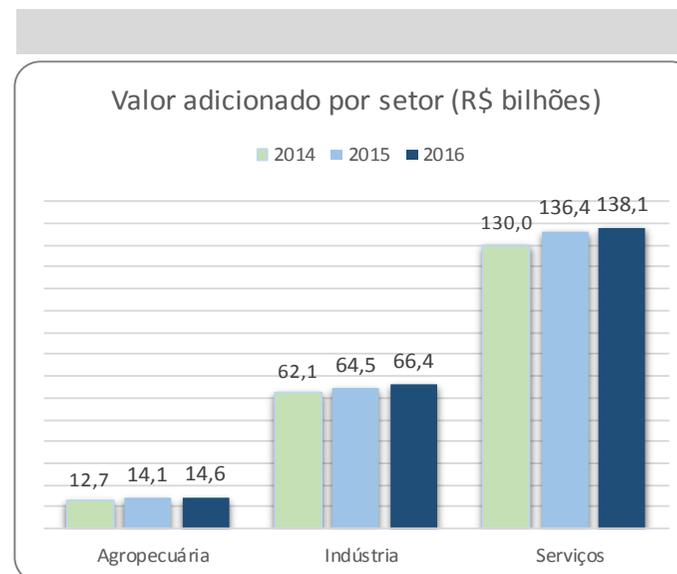
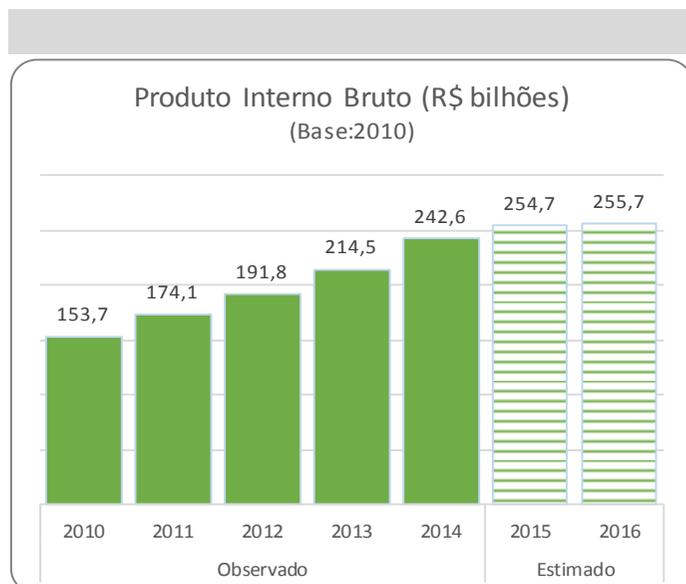
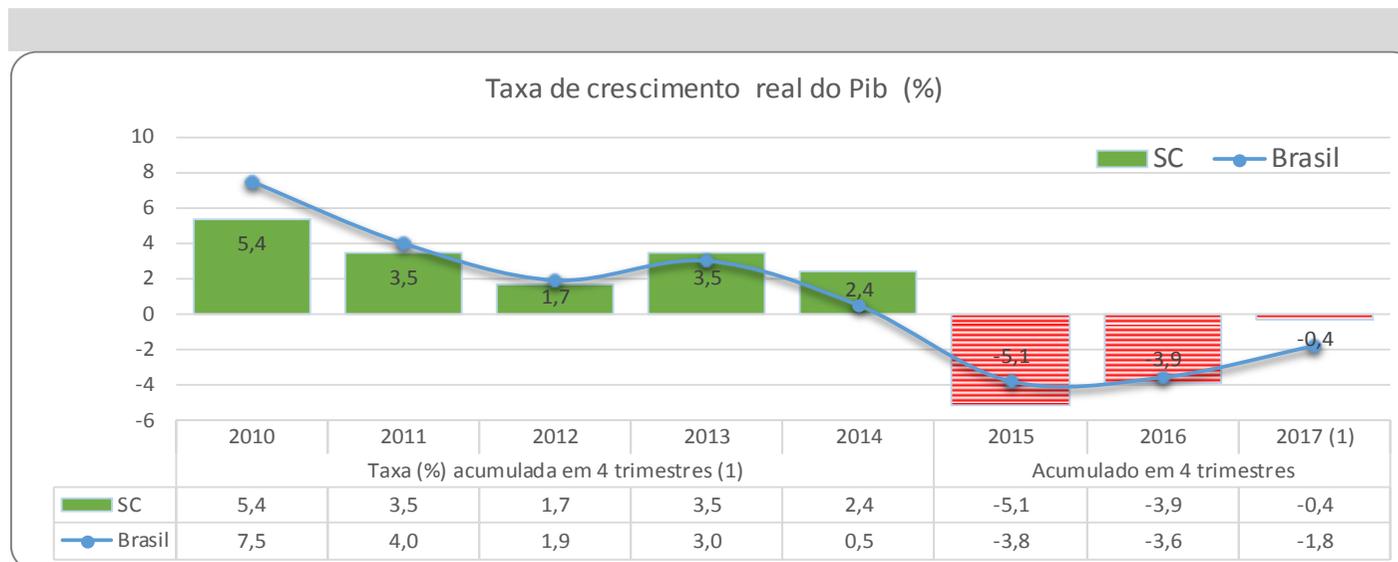
De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a dívida consolidada líquida deve obedecer aos limites fixados, de 1,2 vezes a RCL para os Estados. A posição de SC, em 2016, estava bem abaixo do limite exigido.

Despesas com pessoal

A LRF estabelece o limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo. O gráfico mostra um constante crescimento desse percentual. No final de 2015 e início de 2016 houve uma reversão dessa tendência que logo depois volta a crescer atingindo e até superando o limite em alguns meses de 2017.

8 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

8.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



Fonte: (1) IBGE/Contas Regionais e Nacionais e Bacen (IBC-BR). Para os anos de 2015 a 2017 a estimativa do Pib catarinense é da SPG/SC e SEF/SC/Dior.

Elaboração: SEF/DIOR

DESTAQUES

Economia em recuperação

- Depois de 2 anos de forte recessão, os indicadores recentes mostram que a economia brasileira voltou a crescer, ainda que de forma lenta e pontual.
- O Índice de Atividade Econômica do Banco Central, o IBC-Br, considerado uma prévia do PIB, retraiu 1,8% nos últimos 12 meses até junho, menor do que a retração de 2015 e 2016. E os dados do primeiro semestre já apontam crescimento.

Pib catarinense cai 0,4%

- Esta foi a retração estimada para os últimos 12 meses até junho. O resultado também confirma uma melhora na economia estadual, já que em 12 meses até abril a queda era de 1,3%.
- Nessa comparação, os serviços retraíram 0,7%, a indústria total, retraiu 1,6% e a agropecuária cresceu 8,5%. O crescimento da agropecuária, especialmente da agricultura, foi destaque. A indústria de transformação e o comércio também cresceram, mas não o suficiente para compensar a queda dos demais subsetores.

8.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

DESTAQUES

Agricultura teve expressivo crescimento

Dos principais produtos agrícolas de SC, 8 tiveram crescimento de produção em 2017. Alguns com expressivas taxas de crescimento. Boas condições climáticas e aumento na produtividade foram as principais causas.

Na pecuária, houve pequeno crescimento da produção de suínos e leite. A avicultura e a bovinocultura tiveram queda.

Boa safra derruba os preços agrícolas

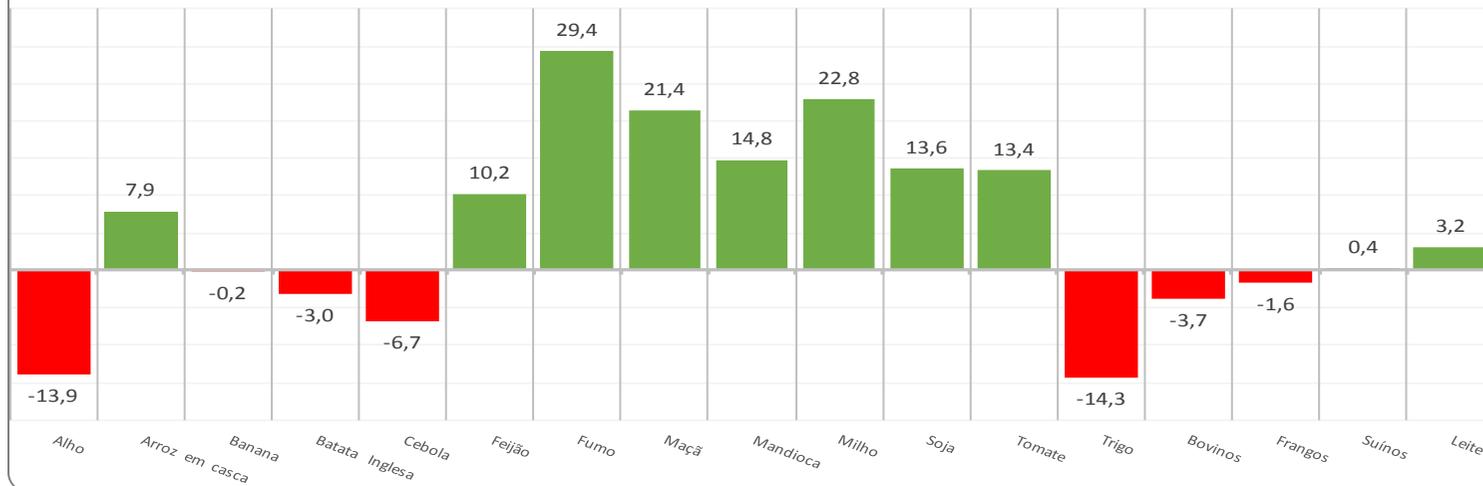
A excelente safra de 2017 derrubou os preços agrícolas no Estado. Na comparação de preços do primeiro semestre de 2017, com o mesmo período de 2016, o índice de preços agrícolas, teve queda de 13%. Já na pecuária, o índice cresceu 7,2%.

Quantum

Em 2017, baseado em dados do 1º semestre, o Índice de Quantum da produção agrícola aponta crescimento de 15%, enquanto, o da pecuária, de apenas 0,1%.

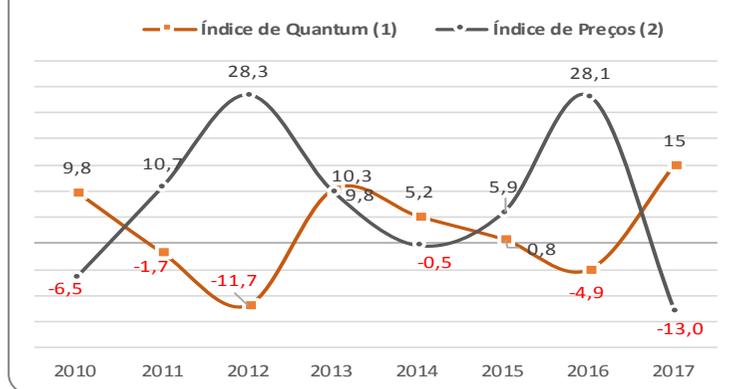
- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Crescimento (%) na produção agropecuária: 2016/2017



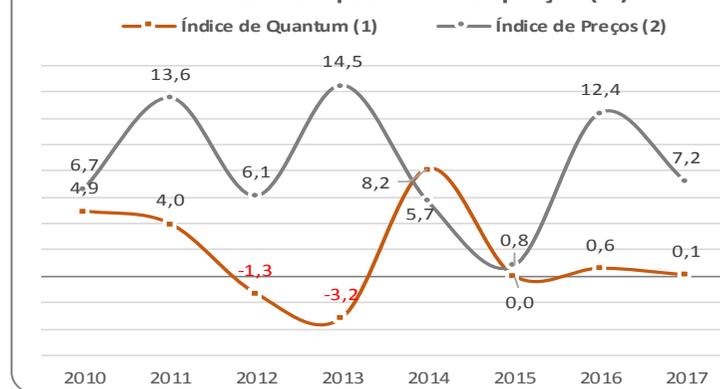
AGRICULTURA

Índice de quantum e de preços (%)



PECUÁRIA

Índice de quantum e de preços (%)

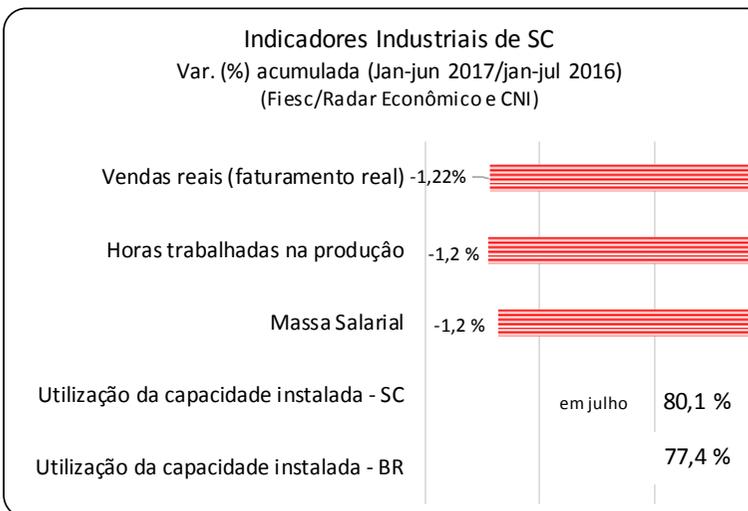
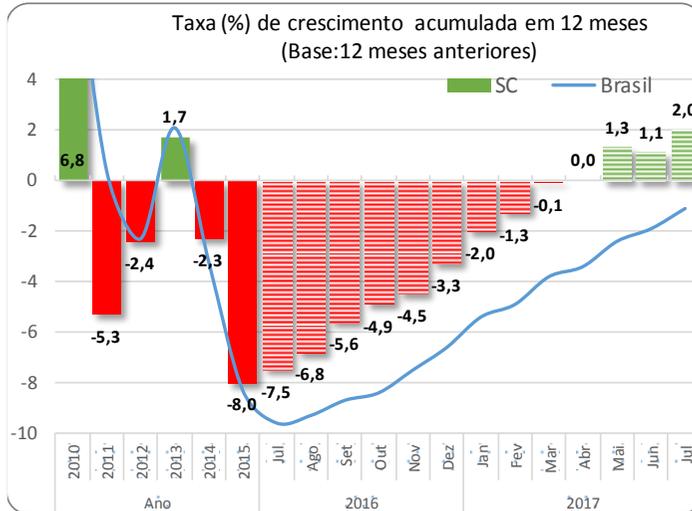


Fonte: IBGE/PAM E LSPA de junho 2017 e Pesquisa Trimestral do Leite; MAPA/SIPAS e DFAs junho 2017 (Em 2017: variação 1º semestre 2017/1º semestre 2016 da produção dos respectivos anos) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC dos respectivos 1ºs semestres)

8.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA GERAL

Fonte: IBGE/PIM



DESTAQUES

Produção industrial avança

- O crescimento da produção industrial de julho reforça e consolida o processo de recuperação da indústria, tanto no País como no Estado.
- O avanço, além do crescimento das exportações, reflete a melhora no mercado interno, fortalecido pela queda da inflação e dos juros, pela liberação das contas inativas do FGTS e pela excelente safra agrícola, a qual estimulou vários setores, entre eles, o automotivo.

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

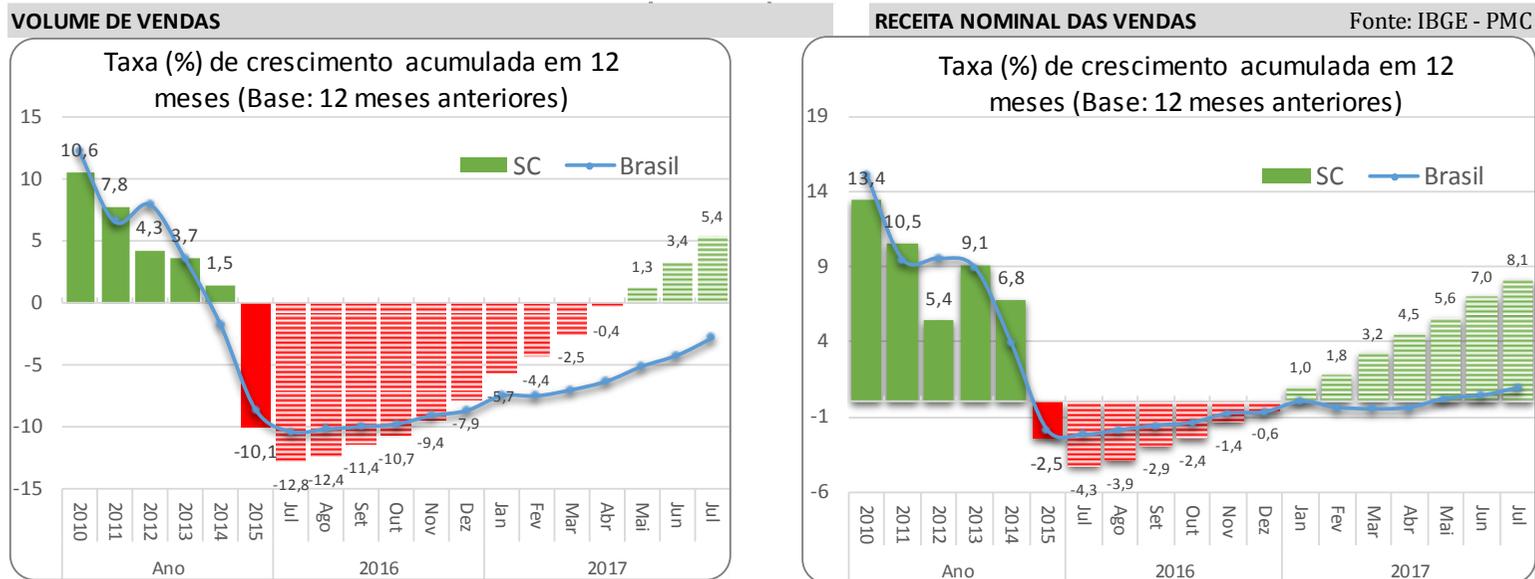
SUBSETOR	Varição (%) mensal - julho (Base: igual mês do ano anterior)	Var.(%) acum. no ano - até julho (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	2,5	0,8
Indústria Geral - SC	4,6	3,5
Produtos alimentícios	13,5	6,4
Produtos têxteis	2,2	0,6
Artigos do vestuário e acessórios	4,6	7,6
Produtos de madeira	-0,8	-0,9
Celulose, papel e produtos de papel	1,6	2,1
Produtos de borracha e de material plástico	-0,9	-6,5
Produtos de minerais não-metálicos	-3,7	-2,8
Metalurgia	4,3	23,7
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-7,5	-4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-8,2	-0,9
Máquinas e equipamentos	-1,2	0,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	17,7	7,6

- Na comparação com julho de 2016, a produção industrial de SC cresceu 4,6%. Foi a quinto crescimento do ano nessa comparação. Os subsectores de metalurgia, automotivo e alimentos foram destaque.
- No ano, a indústria catarinense cresceu 3,5%, consideravelmente acima do desempenho da indústria nacional, que cresceu 0,8%.

Indicadores FIESC

- Os indicadores de vendas industriais da Fiesc apresentaram recuperação em julho. No acumulado do ano, embora a evolução permaneça negativa, observa-se melhora generalizada.

8.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado



DESTAQUES

Comércio em processo de recuperação

A inflação baixa e a queda da taxa de juros, além da discreta melhora no emprego, está alimentando expectativas e contribuindo para o aumento das vendas do comércio no País.

SC lidera o crescimento. Depois de dois anos de forte retração, que inclusive superou a da média brasileira, o Estado cresceu em qualquer base de comparação. Em 12 meses, o volume de vendas do ampliado, já cresceu 5,4%, enquanto o País retraiu 2,8%.

Na comparação com julho do ano passado, o varejo ampliado registrou crescimento de 16% no Estado e de 5,7% no País. O crescimento das vendas, nessa comparação, foi mais uma vez liderado pelo varejo de alimentos e bebidas. Também teve expressivo crescimento o segmento de escritório e informática e o de automóveis.

CNC volta a elevar previsão

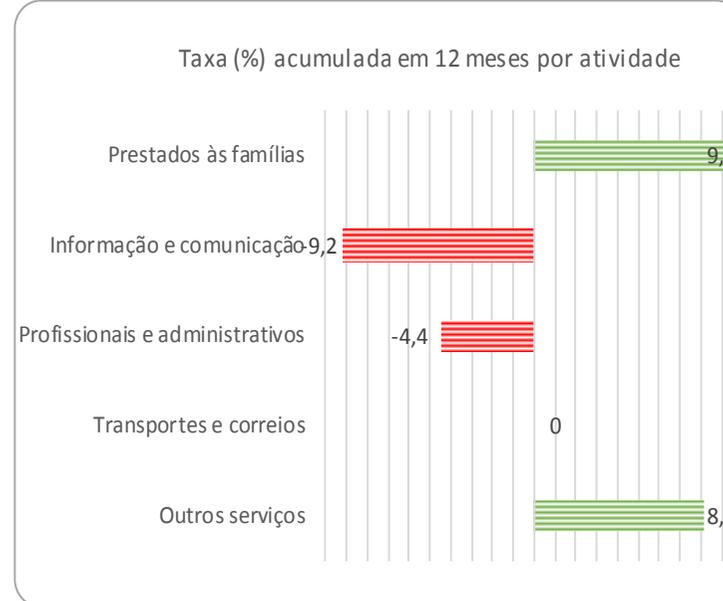
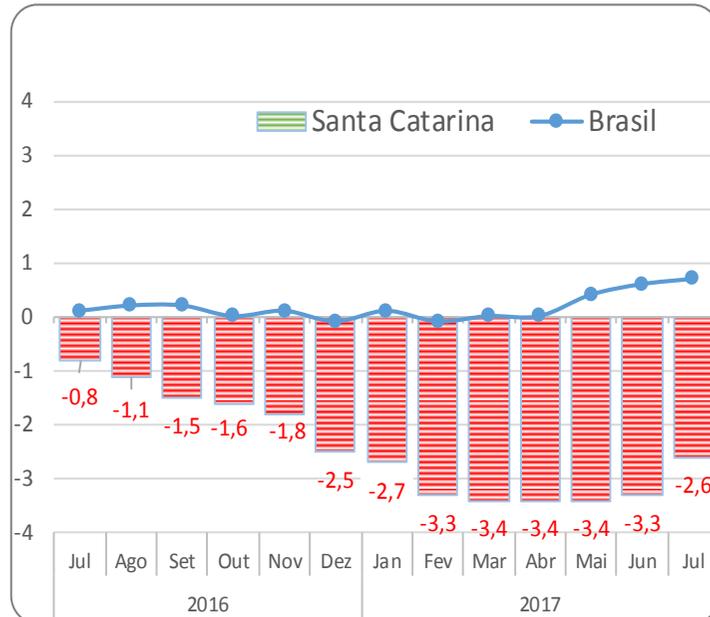
Diante da conjuntura econômica, a CNC revisou a sua previsão de crescimento do varejo ampliado nacional em 2017, de +1,8% para +2,2%, em relação a 2016.

Variação (%) mensal - julho (Base: Igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Var. (%) acum. no ano- até julho (Base: igual período do ano anterior)
5,7	Comércio geral - BR	1,1
16,0	Comércio geral - SC	12,8
5,6	Combustíveis e lubrificantes	3,4
24,5	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	24,8
-5,6	Tecidos, vestuário e calçados	-8,2
0,3	Móveis e eletrodomésticos	2,1
6,7	Art. farmac., méd., de perf. e cosm.	-1,6
2,3	Livros, jornais, revistas e papelaria	6,9
41,9	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	41,9
8,2	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,9
17,9	Veículos, motocicletas, partes e peças	9,7
6,3	Material de construção	-0,2

8.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - julho (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até julho (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	1,9	1,7
Receita Total - SC	2,7	-1,3
Serviços prestados às famílias	21,1	17,4
Serviços de informação e comunicação	-10,6	-12,6
Serv. profissionais, administr. e complementares	-3,4	-4,7
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	12,2	4,3
Outros serviços	9,2	12

DESTAQUES

Serviços retraem menos

O setor de serviços foi um dos últimos a mostrar recuperação, mas já dá sinais de reação frente ao aumento da atividade econômica.

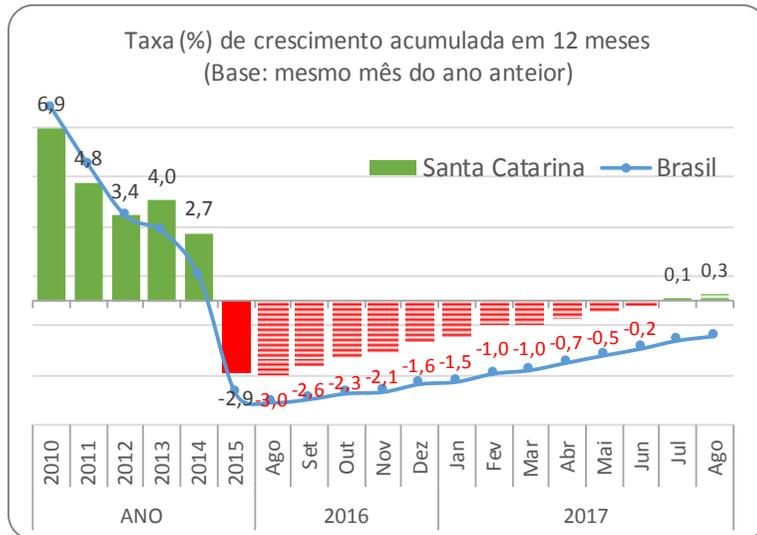
A receita nominal nos 12 meses terminados em julho, em SC, teve mais uma redução na retração. Na média nacional, o indicador cresceu 0,7%, o terceiro mês de crescimento nessa comparação.

Em SC, destaca-se a performance dos serviços prestados às famílias (alimentação e alojamento), mas os transportes e os outros serviços também voltaram a aumentar a receita.

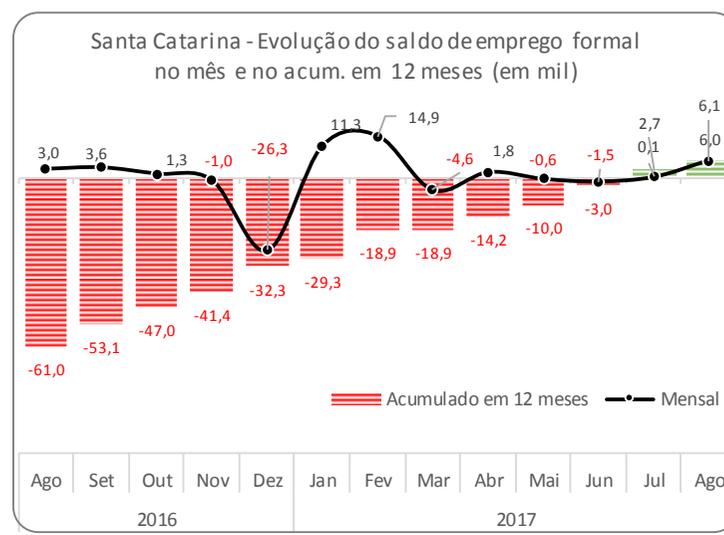
Mesmo diante dessa reação e do cenário econômico, a CNC manteve a projeção de retração de 3,6% do volume de receitas do setor para o País. Isso deve-se a dificuldade de uma recuperação mais constante e consistente e também ao nível de confiança no setor que ainda não decolou.

8.7 Mercado de Trabalho

EMPREGO Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO : Saldo de emprego Fonte: MTE/CAGED



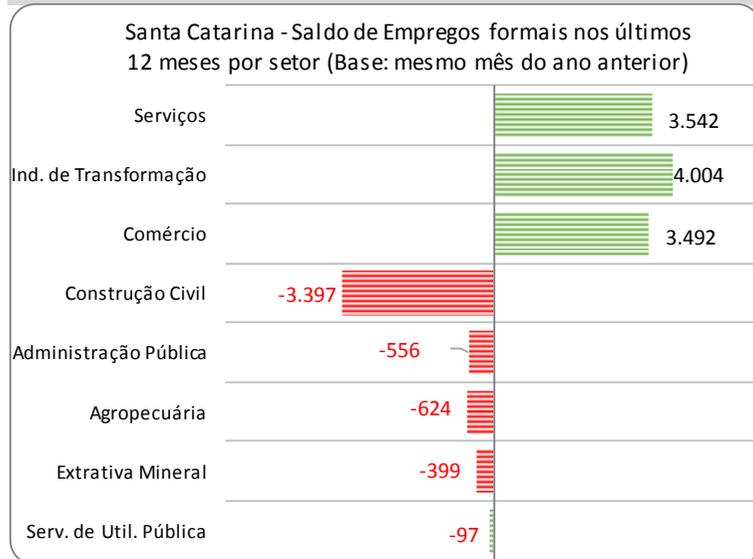
DESTAQUES

Mercado de trabalho confirma recuperação

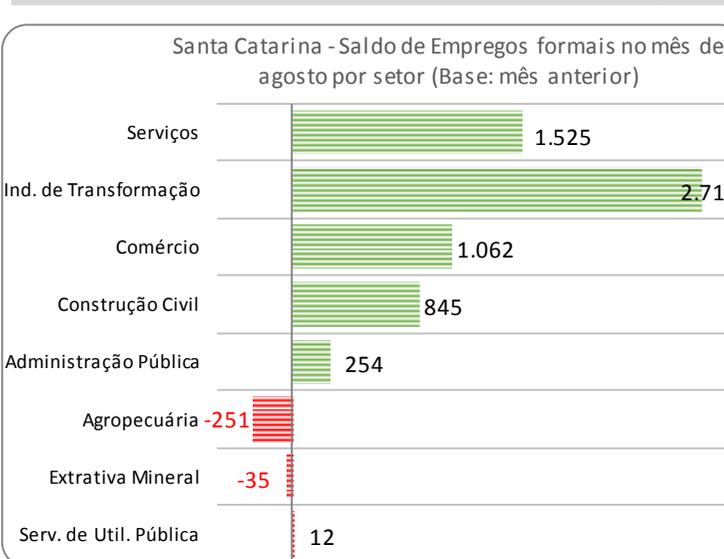
Os estoques de emprego formal em SC apresentaram expansão em agosto. O crescimento foi de 6.130 postos de trabalho, 0,30% a mais em relação ao estoque do mês anterior. Foi o segundo crescimento consecutivo e o quinto do ano em número de postos gerados.

No acumulado do ano, já foram gerados 28.979 postos, 1,5% a mais em relação ao estoque de dezembro de 2016. Nos últimos doze meses, verificou-se um aumento de 5.965 postos, 0,30% a mais do que o estoque do período anterior.

EMPREGO FORMAL POR SETOR Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO FORMAL POR SETOR Fonte: MTE/CAGED



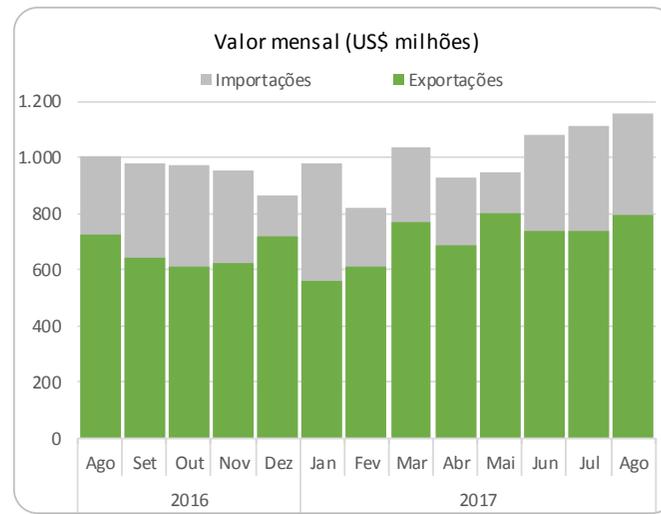
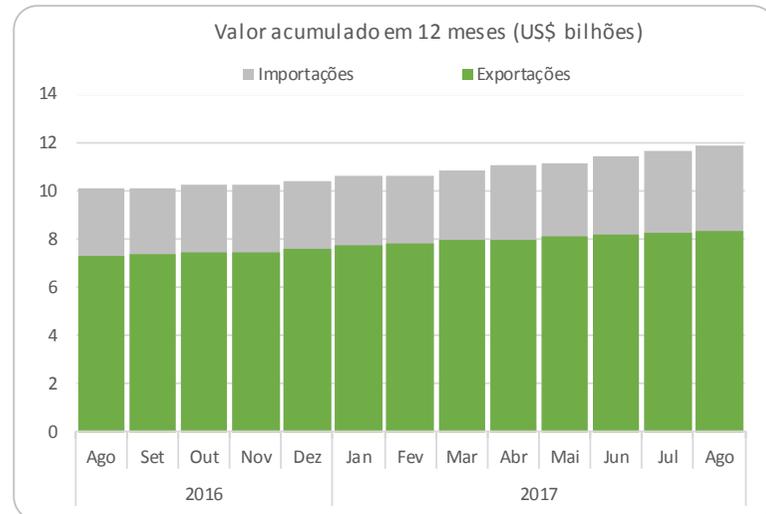
Os subsectores que mais geraram novos postos no acumulado do ano foram: indústria do vestuário, comércio e adm. de imóveis, administração pública, construção civil, ind. de alimentos e bebidas e ensino. Os que mais reduziram postos foram o comércio varejista e os serviços de hotelaria e restaurantes.

A tendência para o resto do ano é de continuidade no aumento das contratações.

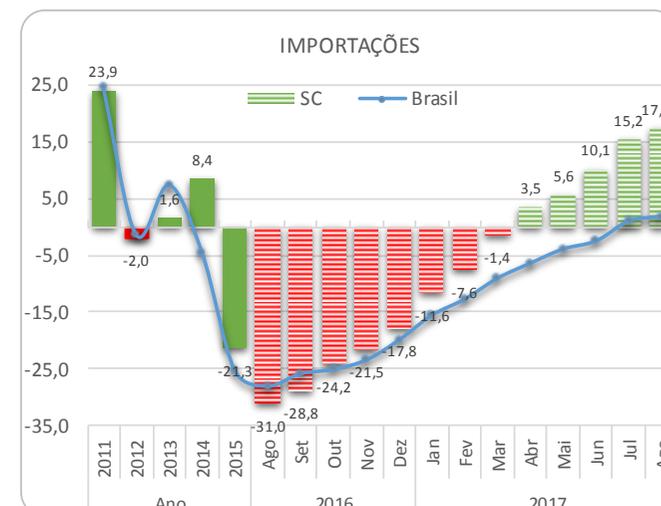
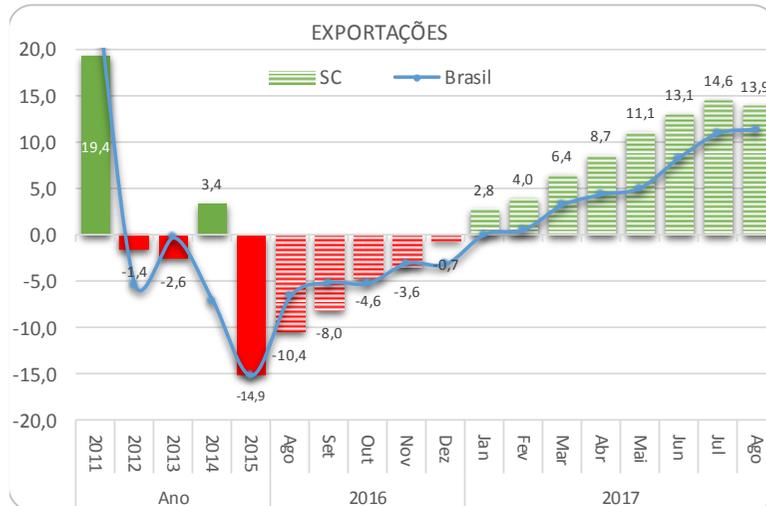
8.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)



DESTAQUES

Exportações mantêm crescimento

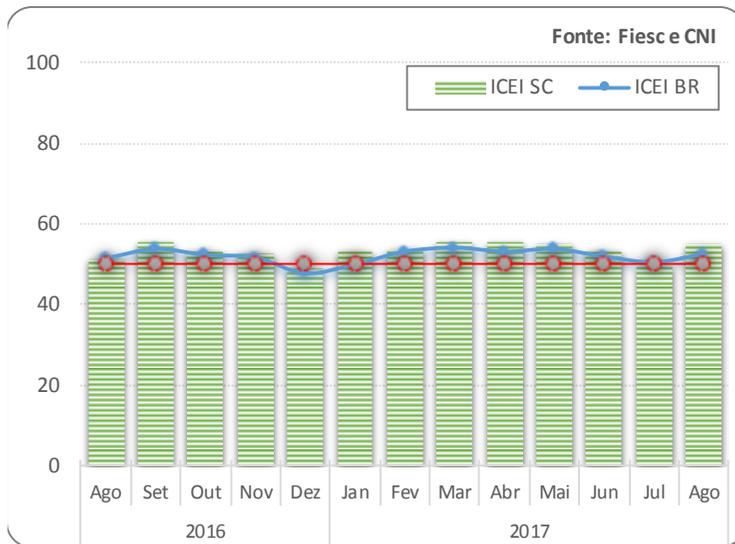
- SC exportou US\$ 796,2 milhões em agosto, 7,5% a mais que em julho e 9,2% a mais que em agosto de 2016. No ano, as exportações cresceram 14,3% e em 12 meses, 13,9%.
- O câmbio valorizado e a volta do crescimento econômico estão estimulando as importações. Em agosto atingiram US\$ 1,2 bilhão, 16% maior que as de agosto de 2016 e 22% maior no acumulado do ano.
- Aves, soja, suínos, fumo, blocos de cilindros, compressores, motores e madeiras responderam por metade do valor exportado pelo Estado no acumulado do ano.

Carnes superam 30% do total exportado em SC

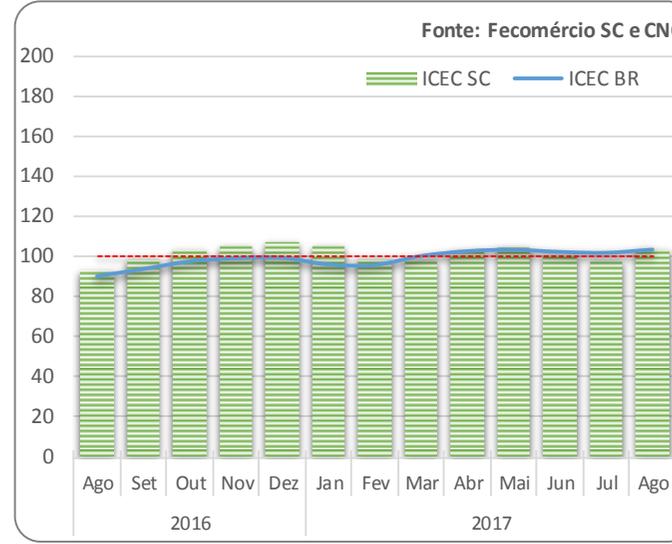
- No acumulado do ano, as aves lideram a pauta com uma participação de 22,6% do valor total exportado. O volume cresceu 1,2% e valor, 11%. Já as de suínos, representaram 7,7% do total, cresceram 7% em volume e 34% em valor.
- A excelente safra de soja, o aumento nos preços de carnes e de outros produtos, o aumento da demanda externa e o esforço exportador explicam a reação das vendas.

8.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI (1)



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



DESTAQUES

Indústria melhora percepção

Os indicadores da indústria de transformação melhoraram em agosto. Tanto as condições atuais e futuras estão mais otimistas. Na construção civil, também há mais otimismo.

Comércio mais otimista

Melhora a percepção do empresário do comércio entre julho e agosto. A maior alta foi na percepção das condições atuais, mas também houve melhora na percepção de futuro. No País também houve melhora no indicador.

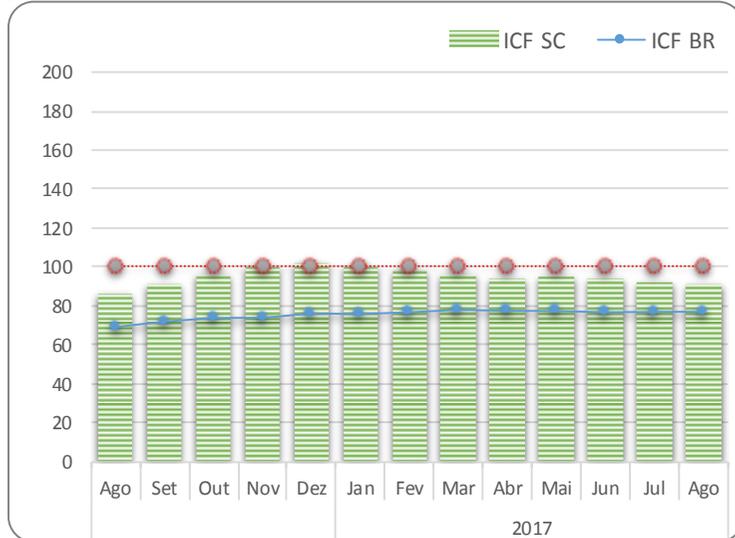
Consumidores mais cautelosos

Houve piora na intenção de consumo em SC e estabilidade no País. As causas estão na falta de credibilidade quanto a retomada do emprego e da renda e ao elevado custo do crédito.

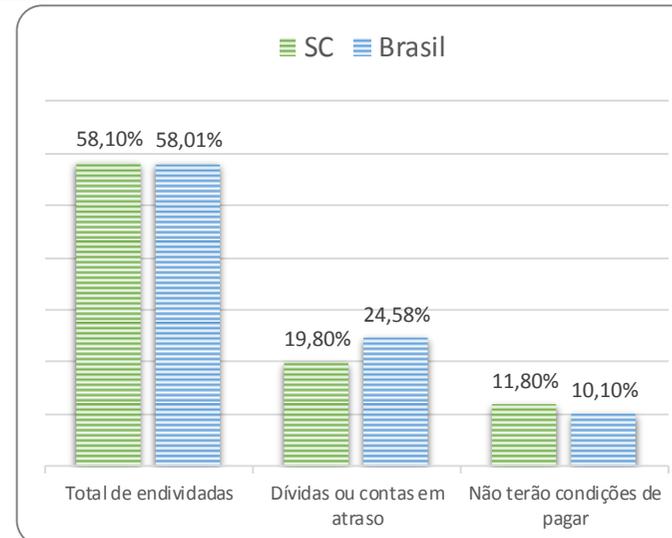
Mais endividados

Os consumidores catarinenses estão mais endividados, tanto frente a julho como na comparação anual. Os indicadores estão em nível de alerta e devem-se a queda na renda das famílias e aos elevadíssimos juros do cartão de crédito, principal fonte do endividamento das famílias.

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3) Fecomércio



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - Agosto 2017 Fecomércio



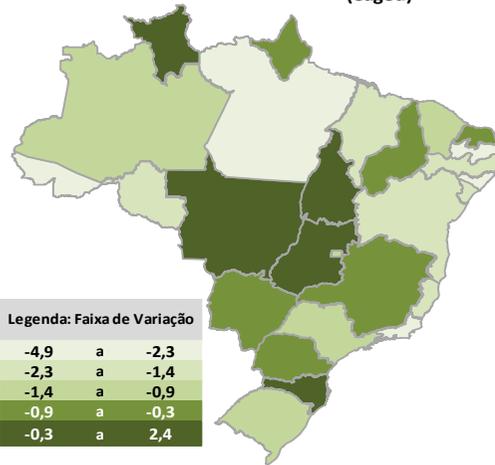
- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.
- (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

8.10 Desempenho dos Estados

Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Emprego formal - Agosto

(Caged)



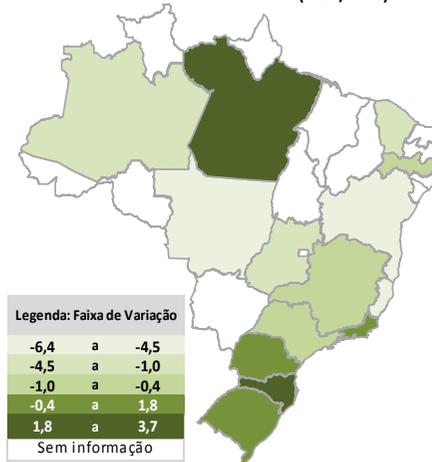
Posto dos 14 maiores estados e DF	
1	Mato Grosso 0,7
2	Goiás 0,7
3	Santa Catarina 0,3
4	Paraná -0,6
5	Minas Gerais -0,6
6	Rio Grande do Sul -1,1
7	São Paulo -1,2
8	Amazonas -1,3
9	Ceará -1,3
10	Distrito Federal -1,4
11	Bahia -1,4
12	Espírito Santo -1,8
13	Pernambuco -2,1
14	Pará -3,8
15	Rio de Janeiro -4,9

Legenda: Faixa de Variação

-4,9	a	-2,3
-2,3	a	-1,4
-1,4	a	-0,9
-0,9	a	-0,3
-0,3	a	2,4

Produção Física da Indústria - Julho

(IBGE/PMS)



Posto dos 14 maiores estados	
1	Pará 3,7
2	Santa Catarina 2,0
3	Paraná 1,8
4	Rio de Janeiro 1,8
5	Rio Grande do Sul 0,6
6	Minas Gerais -0,4
7	São Paulo -0,6
8	Pernambuco -0,8
9	Ceará -1,0
10	Amazonas -1,4
11	Goiás -2,2
12	Espírito Santo -4,5
13	Mato Grosso -5,6
14	Bahia -6,4

Legenda: Faixa de Variação

-6,4	a	-4,5
-4,5	a	-1,0
-1,0	a	-0,4
-0,4	a	1,8
1,8	a	3,7
Sem informação		

DESTAQUES

Emprego: SC é destaque

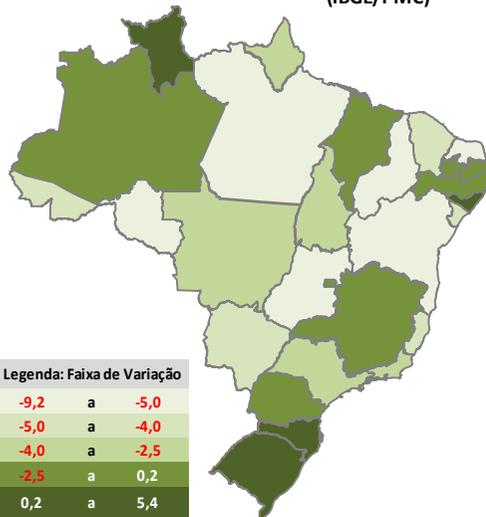
Entre os Estados industrializados, SC se destaca na geração de emprego. Em 12 meses, o estoque de emprego cresceu 0,3%, a segunda variação positiva desde 2014. No País, o emprego encolheu 1,4% na mesma comparação.

Indústria estadual é destaque no País

SC é um dos Estados mais industrializados do País e sua indústria é a segunda que mais cresce. Enquanto cresceu 2% nos últimos 12 meses, a indústria nacional encolheu 1,1%. Foi superada apenas pelo Pará, onde a indústria extrativa passa por um bom momento.

Vol. de vendas no comércio varejista ampliado - Julho

(IBGE/PMC)



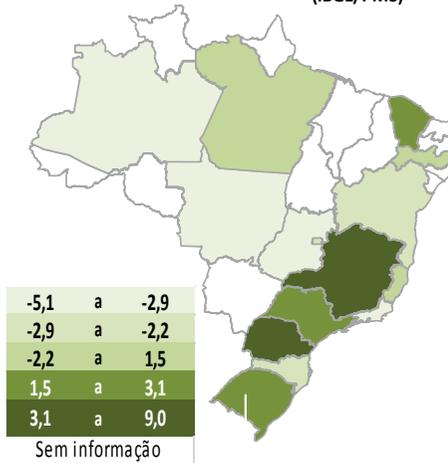
Rank dos 14 maiores estados e DF	
1	Santa Catarina 5,4
2	Rio Grande do Sul 1,3
3	Amazonas 0,2
4	Paraná -1,0
5	Pernambuco -2,1
6	Minas Gerais -2,2
7	Distrito Federal -2,3
8	Mato Grosso -3,2
9	São Paulo -3,9
10	São Paulo -3,9
11	Ceará -4,0
12	Espírito Santo -4,5
13	Bahia -5,0
14	Pará -7,6
15	Goiás -9,0

Legenda: Faixa de Variação

-9,2	a	-5,0
-5,0	a	-4,0
-4,0	a	-2,5
-2,5	a	0,2
0,2	a	5,4

Receita nominal do setor de serviços - Julho

(IBGE/PMS)



Posto dos 11 maiores estados e DF	
1	Paraná 9
2	Minas Gerais 3,4
3	São Paulo 2,9
4	Rio Grande do Sul 2,5
5	Ceará 1,8
6	Espírito Santo 0,2
7	Pernambuco -0,8
8	Distrito Federal -2,5
9	Bahia -2,6
10	Santa Catarina -2,6
11	Goiás -3,3
12	Rio de Janeiro -5,1

Legenda: Faixa de Variação

-5,1	a	-2,9
-2,9	a	-2,2
-2,2	a	1,5
1,5	a	3,1
3,1	a	9,0
Sem informação		

Comércio: SC lidera crescimento

Julho foi o quinto mês de crescimento das vendas do comércio no ano. O comércio estadual é o que mais está crescendo no País, tanto no acumulado do ano, como em 12 meses.

Serviços: setor retrai menos

A receita dos serviços começou a cair em 2014 e mantém o setor em situação crítica. Entre os maiores estados, SC foi um dos que mais retraiu, mas já está em processo de recuperação.

9 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

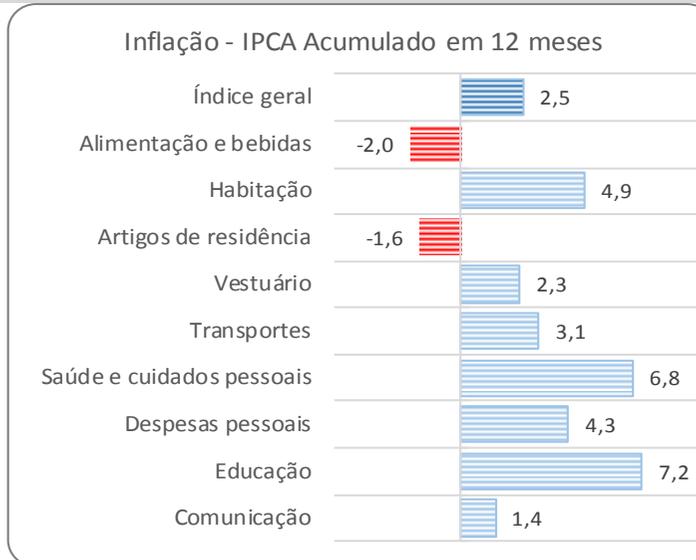
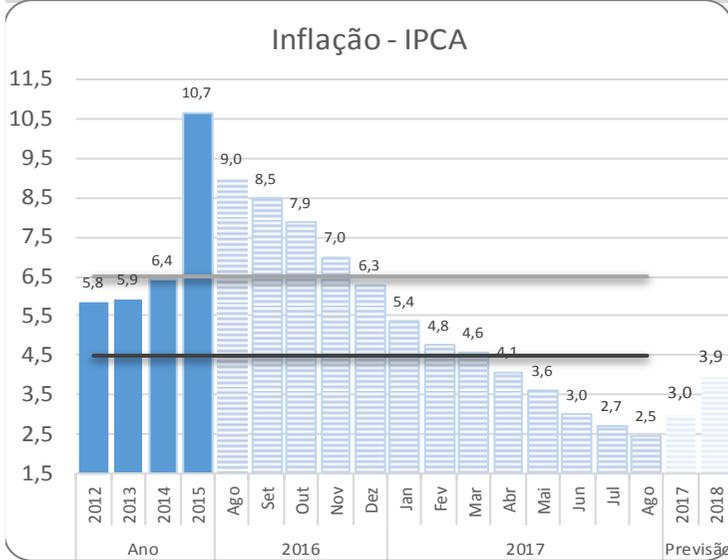
IPCA-Variação (%) acumulada em 12 meses

IBGE/Bacen

IPCA-Var (%) acum. em 12 meses até agosto, por grupo

DESTAQUES

Inflação no piso



O IPCA acumulado em 12 meses, de 2,46%, é o menor desde fevereiro de 1999. A variação que vem surpreendendo para baixo, já representa risco de descumprimento do piso do intervalo de tolerância para esse ano.

Em 12 meses, portanto, a inflação segue em constante ritmo de queda, mantendo-se pelo 5º mês consecutivo abaixo da meta de 4,5%.

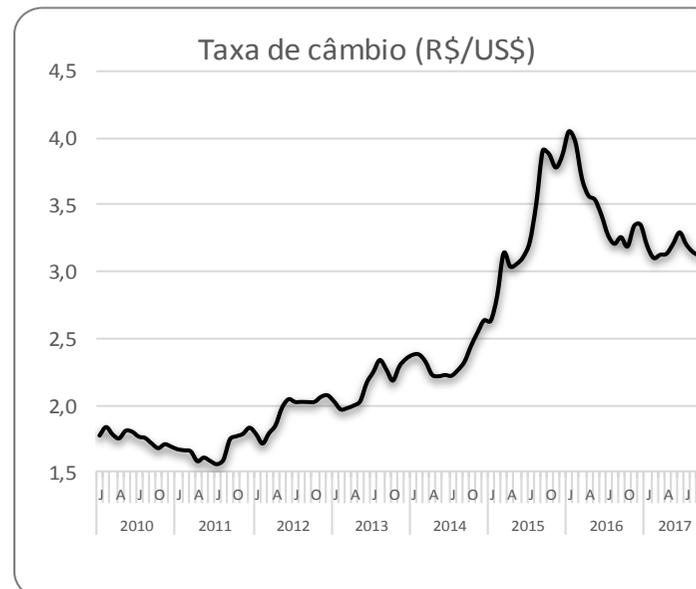
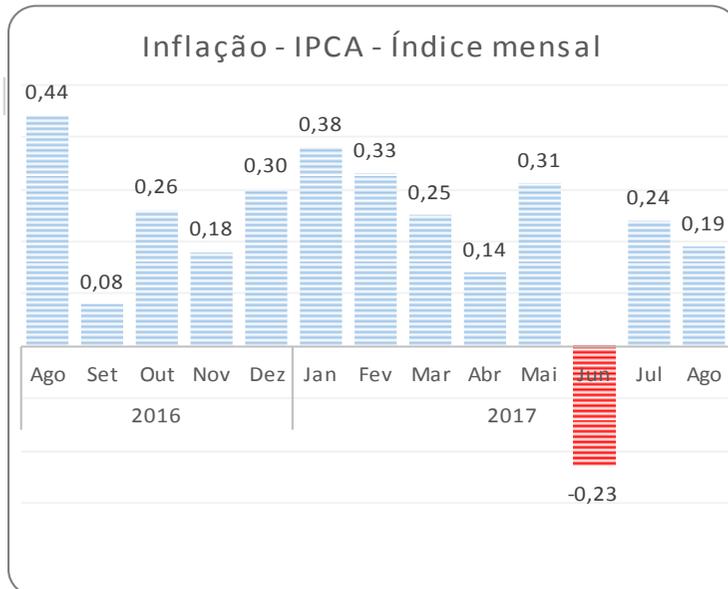
A safra recorde teve grande contribuição na queda da inflação, já que o grupo "alimentos e bebidas" tem grande peso no IPCA, de 25%. O efeito desinflacionário desse grupo ainda persiste.

INFLAÇÃO

Fonte: IBGE

CÂMBIO

Fonte: Bacen



Mercado estima inflação abaixo da meta em 2017 e 2018

O mercado continua reduzindo as projeções da inflação. De acordo com o Boletim Focus do Banco Central (mediana top 5 em 15/09), as expectativas do mercado para 2017 estava em 3%, e para 2018, em 3,94%.

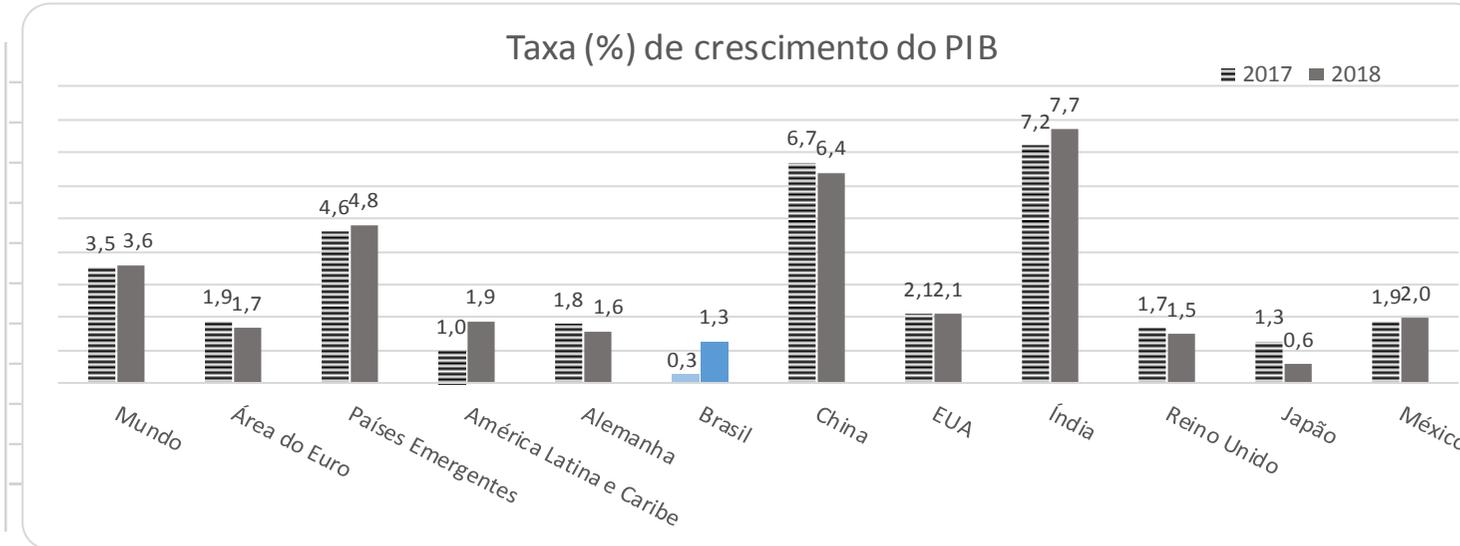
Real se valoriza

Apesar das incertezas políticas e dos problemas relacionados as metas do ajuste fiscal, o Real vem se valorizando. Tendência também presente na maior parte dos países emergentes, a valorização do Real deve-se a crescente oferta de dólar no País e a exímia atuação do Banco Central em gerar liquidez no mercado.

10 ECONOMIA INTERNACIONAL

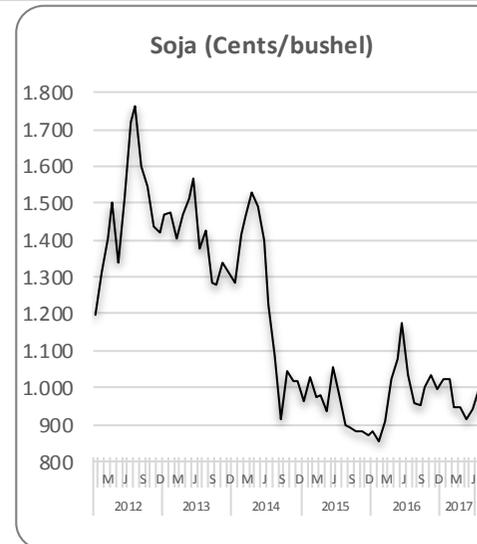
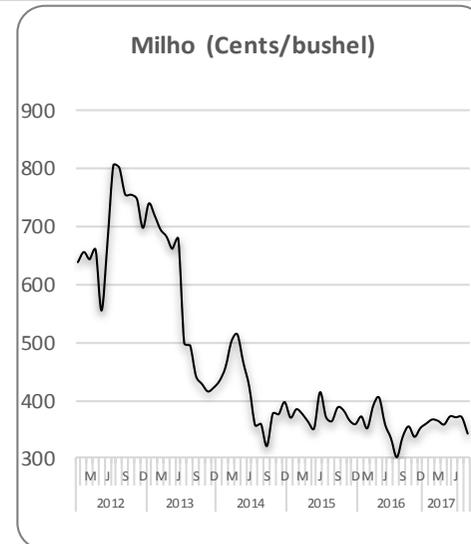
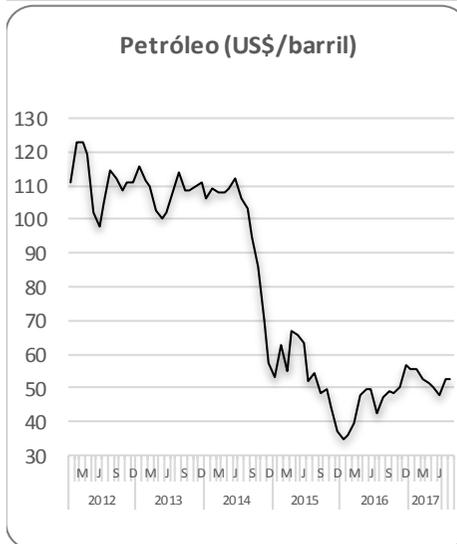
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Julho de 2017



COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Setembro/2017



DESTAQUES

FMI confirma
recuperação global

A economia mundial está crescendo mais. O primeiro trimestre de 2017 teve crescimento acima do esperado, tanto nos grandes emergentes como na zona do Euro e Canadá. Os indicadores atuais sinalizam continuidade dessa tendência.

O crescimento previsto para os Países Emergentes em 2017-2018 será sustentado, em parte, pelos países importadores de commodities, mas também, pela melhora gradual das condições dos grandes exportadores de commodities que tiveram recessão no período 2015-2016.

Brasil em recuperação

O Brasil cresceu no primeiro trimestre, mas a demanda doméstica fraca, os problemas políticos e as incertezas das políticas públicas implicarão em uma recuperação mais lenta.

Commodities

O preço internacional da soja caiu 5,9% em agosto e acumula 6% de queda no ano. O do petróleo caiu 0,5% e acumulou perda de 7,8% no ano. O milho também caiu 7,7% no mês, e acumula 2,8% de alta no ano.